

	<p>Strada</p>	<p>País: Portugal Tiragem: 10.000 Circuito: Nacional Periodicidade: Mensal</p>	<p>Âmbito: Veículos Página: 5 Cor: Cores</p>	
<p>Data: 01.Dez.2008</p>	<p>Assunto: ARP realizou 3ª Convenção Anual sob o mote "Quilómetros de Responsabilidades"</p>			





Data: 01.Dez.2008

Assunto: ARP realizou 3ª Convenção Anual sob o mote "Quilómetros de Responsabilidades"

ARP realizou 3ª convenção anual sob o mote "Quilómetros de responsabilidades" Ano de 2009 vai ser "catastrófico" para empresas de pesados de passageiros com muitas possíveis falências

A ARP (Associação Rodoviária de Transportadores de Pesados de Passageiros) reuniu-se nos passados dias 17 e 18 de Janeiro, em Lisboa, para levar a efeito a sua 3ª Convenção Anual.

O ano de 2009 vai ser «catastrófico» para as transportadoras pesadas de passageiros, com perto de 15 por cento das empresas em risco de falência, admitiu hoje o presidente da ARP (Associação Rodoviária de Transportadores de Pesados de Passageiros).

Declarando, à margem da terceira convenção anual da ARP, Rui Pinto Lopes disse que a situação que se avizinha para 2009 «não é fácil» e criticou o Orçamento suplementar por não contemplar soluções para as Pequenas e Médias Empresas (PME).

«Não houve nenhum desagravamento fiscal, coisa que nos entendamos necessário porque criar incentivos para terem aplicação prática dentro de um ano ou dois, achamos que será demasiado extenso e corremos o risco de nessa altura grande parte das empresas já não precisarem desses subsídios porque já faliram», apontou Pinto Lopes.

No entender do presidente da ARP, com 2009 vem aí um ano «catastrófico».



«Ha problemas graves, ha empresas que dificilmente ultrapassarão o ano de 2009 devido a crise economica que temos neste momento e isto porque ha empresas que vão fechar, empresas de outros sectores que vão deixar de usar transportes, os privados vão deixar de investir em viagens, vão-se retrair, o que

fara com que as empresas de transportes de serviços tenham um ano de 2009 que não vai ser um bom ano, vai ser um ano catastrófico», entende. Consequência vistível do ano «catastrófico» vão ser, garantiu, as falências nas empresas do sector.

«Dada a dimensão e as características do mercado português, achamos que as empresas que se dedicam ao transporte ocasional e ao regular especializado, para os coletivos e para as fabricas, terão, fruto desta conjuntura, graves problemas e irão com certeza fechar», adiantou Pinto Lopes.



ARP não vê com bons olhos o aumento dos preços das portagens em 2009

Associação está preocupada com a frágil situação financeira das empresas de transportes de pesados de passageiros que pode vir a agravar-se com o aumento das portagens

A ARP (Associação Rodoviária de Transportadores de Pesados de Passageiros) está seriamente preocupada com o aumento das portagens para 2009 anunciado pelo Governo. Para a Associação, quando seria de esperar que, face à crise instalada, o Governo congelasse os aumentos das portagens para veículos a partir da classe II e nos quais estão integrados os pesados de passageiros, surge este novo aumento para debilitar ainda mais a frágil situação financeira das empresas de transporte. A ARP apresentou em 2008 uma proposta que contempla uma redu-

ção no valor das portagens para veículos menos poluidores, equipados com motores Euro4 e Euro5, medida já adoptada em alguns países da União Europeia, que contribuiria para a redução de gases poluentes e ajudaria Portugal a aproximar-se dos critérios de Quioto e assim evitar multas por incumprimento. Rui Pinto Lopes, presidente da ARP diz esperar que «o Governo tenha a sensibilidade e o bom senso para, no decorrer de 2009, não cobrar portagens nas SCUTS, nomeadamente a A28, a A29 e a A41». |



Maria Almeida - strada PT

«Percentagens, e difícil neste momento avançamos com números, mas contamos que entre os 10 e os 15 por cento das empresas durante o ano de 2009 venham a fechar portas ou a ser vendidas a grandes grupos internacionais», acrescentou. O presidente da ARP entende que ainda é possível contrariar esta tendência desde que os preços dos combustíveis fossem mais baixos, a carga fiscal fosse revista e repensada a taxa de IRC e que o Governo criasse linhas de crédito de ajuda às PME. Rui Pinto Lopes disse ainda que a ARP será recebida brevemente pela secretária de Estado dos Transportes, mas não adiantou a data. |

Lusa/StradaPT



Maria Almeida - strada PT